

Novacap vai plantar mais de 140 mil mudas de árvores no Plano Piloto e em várias cidades do Distrito Federal

VERDE NO LUGAR DO BARRO

Eliane Gonçalves
Especial para o Correio

Árvores produzem sombra e oxigênio. Algumas dão frutos, muitas viram brinquedo para a molecada, todas melhoram o meio-ambiente. Mas no plantio que vai ser realizado, algumas cidades ficarão mais arborizadas que outras. Tudo porque na distribuição levou-se em conta a urbanização.

O asfalto novo leva até o Recanto das Emas. Divide o chão em dois. De um lado, a poeira que a chuva transformou em lama. Do outro, misturadas aos cascalhos, estão as casas, tão unidas ao chão que têm até as mesmas cores. Antes, os pinheiros seguravam o vento forte e seco, mas foram derrubados para que a cidade pudesse crescer. No Recanto é assim: as árvores que ficaram não conseguem ultrapassar os telhados em altura. Sombra? Apenas as das paredes e postes. Na cidade mais nova do Distrito Federal, as poucas mudas que existem foram plantadas por boa vontade dos moradores.

Mas a aridez, o barro e a poeira vão diminuir. O Recanto vai receber 10 mil mudas das 145 mil que serão plantadas pela Novacap em todo o DF. O restante vai ser dividido entre as outras cidades. O critério de divisão incomodou moradores do Recanto, que, de infra-estrutura, tem apenas água encanada. Fossas ou a própria rua fazem as vezes de esgoto. A terra batida substitui as calçadas.

DISTRIBUIÇÃO

No estudo de campo feito pela Novacap foi exatamente a infra-estrutura o quesito que mais contou na distribuição das mudas. Por isso, o Plano Piloto vai somar às árvores que já tem quase o dobro da sombra que ainda vai demorar uns cinco anos para começar a aparecer no Recanto das Emas. “Arborizar uma cidade antes dela ter sido urbanizada é jogar trabalho fora”, explica Ozanam Coelho, chefe do departamento de Parque e Jardins da Novacap. O argumento tem lógica. Uma comunidade que não tem serviço de água e esgoto implantado pode ter que derrubar árvores para fazê-lo. A versão tem lógica, mas prejudica moradores de cidades que têm muito pouco a oferecer a seus habitantes. “Se o problema é a falta de esgoto, asfalto e calçada, porque o governo não faz logo tudo de uma vez?” pergunta Iranilda Pinheiro, moradora do Recanto das Emas há três anos. “Plantem árvores e asfalem as ruas. Assim, vocês vão ver como, em cinco anos, o Recanto será uma das melhores cidades para se morar”, discursa. Como Iranilda, sua vizinha Socorro Carvalho também não concordou com os critérios de distribuição de árvores, mas aponta uma saída simples: “Não dá para ficar esperando o governo. Se cada um plantasse uma árvore já melhoraria bastante”.

Samambaia é outra cidade que ainda não justifica o nome. Lá, tanto samambaias quanto outras plantas estão restritas aos quintais. Maria do Amparo mora na cidade há 16 anos e se empolga quando fala da recente inauguração da rede de água e esgoto. Só não gostou de saber que, mesmo assim, a cidade — com 250 mil habitantes, uma das maiores do DF —, ficou em segundo lugar na escala de distribuição de mudas, atrás do Plano Piloto. “É uma injustiça. Nós estamos precisando mais do que eles que vivem na Asa Sul e Asa Norte”. As diferenças não podem ser explicadas só pelos números. A Candangolândia é a lanterna na lista de distribuição ficando com apenas 600 mudas. Explica-se: há anos ela está ilhada de verde por todos os lados. Jardim Zoológico, mata do Riacho Fundo e Parque do Guará fazem fronteira com a velha Candangolândia, cheia de verde e histórias.

BRASÍLIA AINDA MAIS VERDE

O projeto de plantio de mudas conta com a colaboração do programa de Educação Ambiental da Fundação Educacional e das Administrações Regionais

DATA DO PLANTIO

O projeto começa no início de novembro, quando as chuvas são mais frequentes, para evitar a perda de mudas. A Escola da Natureza, da Fundação Educacional, está arrematando as escolas públicas para cuidar das mudas. Nos assentamentos, os pátios dos colégios garantem a continuidade das árvores pela falta de planejamento geral nessas cidades.

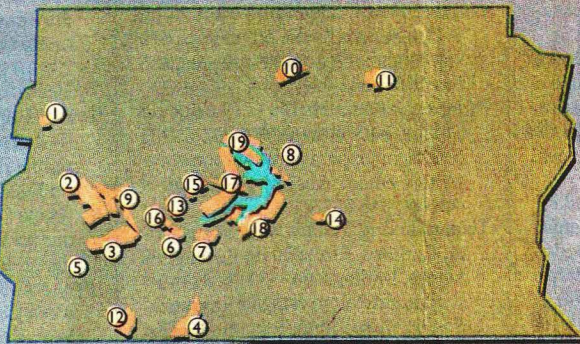
RECORDE

Se todas as árvores fossem colocadas juntas, ocupariam uma área equivalente a 1.500 campos de futebol. E o maior projeto de urbanização desde a criação de Brasília.

A OMS (Organização Mundial de Saúde) determina que as áreas urbanas tenham 25 m² de área verde por habitante. O Distrito Federal tem cerca de 100 m². Cada nova árvore, adulta, acrescenta mais 100 metros.

LOCAIS DE PLANTIO

1. Brazlândia	5.406
2. Ceilândia	11.046
3. Samambaia	12.770
4. Santa Maria	9.828
5. Recanto das Emas	10.000
6. Candangolândia	600
7. Núcleo Bandeirante	3.640
8. Paranoá	7.413
9. Taguatinga	11.791
10. Sobradinho	10.106
11. Planaltina	10.405
12. Gama	10.444
13. Guará	6.293
14. São Sebastião	4.606
15. Cruzeiro	2.926
16. Riacho Fundo	2.800
17. Plano Piloto	19.500
18. Lago Sul	3.300
19. Lago Norte	2.366
Total	145.240



CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO

Urbanização foi o quesito determinante para a distribuição das mudas. As cidades mais urbanizadas obtiveram preferência pela definição segura dos espaços. Assim o Plano Piloto vai receber quase 20 mil mudas, enquanto apenas 600 serão plantadas na Candangolândia. “Plantar árvores é como pintar uma casa”, compara Ozanam Coelho, presidente da Novacap, “só podemos pintar a casa com as paredes rebocadas. Não podemos plantar antes que calçadas, rede de água e esgotos e asfalto não tenham sido feitos. Não dá para uma árvore nascer onde mais tarde haverá uma estrada.”

CUIDADOS COM A PLANTINHA

Para conservar as pequenas árvores, alguns cuidados devem ser tomados pela comunidade.

- Os galhos e o próprio caule não devem ser quebrados
- Tutoros e amarras não devem ser retirados
- Não se deve jogar futebol próximo ao local onde está a muda
- A comunidade pode fazer uma escala para regar a planta de uma a duas vezes por semana, principalmente no período de seca, e capinar o capim que crescer em volta
- Podas e controle de pragas, como formigas, devem ser feitas por especialistas da Novacap no telefone 233-8080 Ramais 247 ou 267.

CICLO DA SEMENTE

- A semente é coletada em matrizes selecionadas da mata nativa do cerrado

- Vai para o tubete até germinar. Inúmeros tubetes são guardados no viveiro, uma espécie de “chocadeira” de sementes.

- O próximo passo da planta é ir para o saquinho, onde a muda vai “encorpar”.

- Só depois de 1 ano e meio a 2 anos, a muda vai para a cova no local definitivo.

O CUSTO MÉDIO DE CADA MUDA É DE
R\$ 3,00

Este é o preço de custo para qualquer interessado. A abertura da cova fica por conta do comprador. A arborização em regiões sem planejamento poderia ser garantida por cada morador em seus quintais.

ADAPTAÇÃO

Há 30 anos a Novacap seleciona matrizes de plantas originárias do cerrado criando um banco de sementes adaptado à região. Plantas nativas e variedade de espécies evitam perdas. Em 1973, mais de 50 mil mudas plantadas em Brasília tiveram que ser substituídas por não estarem adaptadas ao clima ou ao solo do cerrado.

DESEQUILÍBRIO

A predominância de uma espécie provoca desequilíbrios ambientais pelo fato de uma única árvore sustentar todo um ecossistema, com aves, insetos, fungos etc...

ALGUMAS ÁRVORES DO PROJETO



GARAPA
(Apuleia leiocarpa)

Também conhecida por jataí ou grapiá, a garapa se destaca pelos seus galhos amarelados e voltados para o alto. A copa é bastante aberta e transparente, o que filtra os raios de sol. Ideal para descanso nas manhãs de domingo.



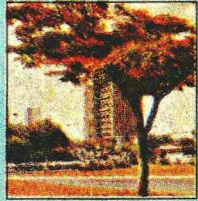
LANDIM
(Calophyllum brasiliense)

Em Brasília ela é chamada landim. Em outras regiões do país, é conhecida por balsamo. Planta bonita e resistente. Apesar de preferir ambientes úmidos, ela se adaptou muito bem ao cerrado. A copa em formato de pirâmide nunca fica desfolhada.



JEQUITIBÁ
(Canniana rubra)

Parece uma árvore-mãe. Quando os frutos amadurecem, o jequitibá perde completamente as folhas para facilitar que o vento leve suas sementes para longe. Mas seu crescimento é muito lento. As folhas novas chamam atenção pela cor achocolatada.



COPAÍBA
(Copaifera langsdorffii)

Folhagem avermelhada, galhos que se esparramam para os lados e frutos que atraem abelhas, periquitos e tucanos. Só isso justifica o plantio da copaíba, mas a árvore também é conhecida por seus poderes medicinais. Funciona como um bom anti-inflamatório natural.



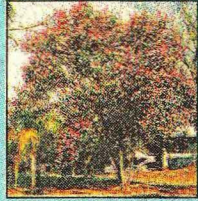
MOGNO
(Swietenia macrophylla)

O mogno não fica restrito aos móveis da moda que costumam decorar os lares de Brasília. Aliás, sua ocorrência natural abrange uma grande área: começa no México, atravessa toda a América Central, até chegar ao Brasil. Sua copa é alta e tão densa que funciona como uma cortina vegetal.



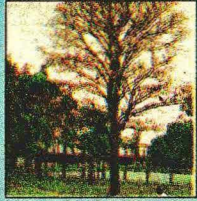
POMBEIRO
(Tapira guianensis)

O fruto camoso deve justificar o nome popular pelo qual é conhecido. Muitas aves costumam ser atraídas pelo pombeiro, principalmente papagaios e periquitos. Sua folhagem é densa por todo o ano e ajuda a diminuir a claridade do DF.



QUARESMEIRA
(Tibouchina candoleana)

Espécie desbravadora. Apesar de se adaptar melhor a ambientes encharcados - ela é encontrada com facilidade nas matas ciliares do DF -, foi pioneira na arborização de áreas alteradas e amplamente utilizada no início de Brasília. A flor lilás da quaresmeira ajuda a colonizar as avenidas da cidade.



IPÊ BRANCO
(Tabebuia roseo-alba)

Nativo do Planalto Central. A copa alongada lhe confere uma beleza quase melancólica, característica reforçada pelas flores efêmeras. Elas tomam conta da planta depois que ela perde todas as folhas, mas não passam mais de três dias nos galhos, e a árvore fica desfolhada até o final da floração.



IPÊ-ROXO
(Tabebuia impetiginosa)

Esta não precisa nem ser apresentada. Nativa do Distrito Federal, é a espécie de ipê que primeiro floresce na região. No momento da floração, a árvore perde todas as folhas e dá exclusividade para o colono das flores. Pena que seu crescimento é lento.